

Diabetes Mellitus

Este boletim apresenta o perfil epidemiológico do diabetes nos moradores da área urbana de Campinas, utilizando os dados coletados no terceiro Inquérito de Saúde de base populacional (o ISACamp 2014/15) realizado neste município.

A análise da prevalência do Diabetes Mellitus é importante porque esta doença constitui, na atualidade, um importante problema de saúde pública, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Cerca de 8,8% da população adulta mundial apresenta a doença.

O aumento da prevalência do diabetes está associado a vários fatores como o envelhecimento populacional, as condições precárias de vida de amplos segmentos da população, a adoção na atualidade de estilos de vida nocivos à saúde, como inadequados hábitos alimentares e inatividade física, que predis põem ao crescimento da prevalência de sobrepeso e obesidade e a outros problemas de saúde. Condições de vida em contextos de carências, de condições inadequadas de trabalho e de moradia, de desemprego, de perdas, de frustrações recorrentes, de situações estressantes e com estimulação cerebral excessiva, propiciam maior risco de danos orgânicos e psíquicos que favorecem a ocorrência de doenças crônicas, entre elas o diabetes, e dificultam o cuidado adequado da doença.

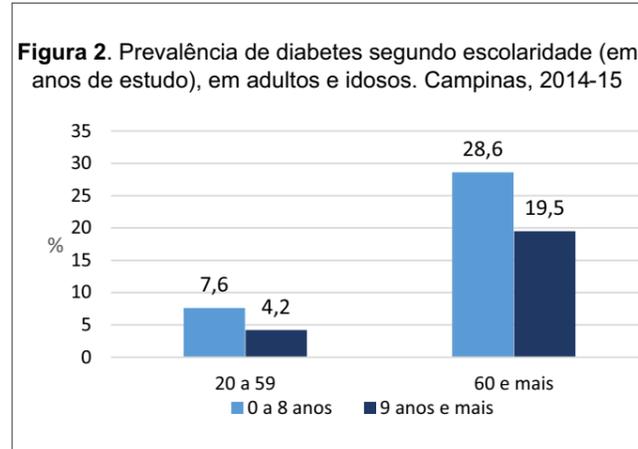
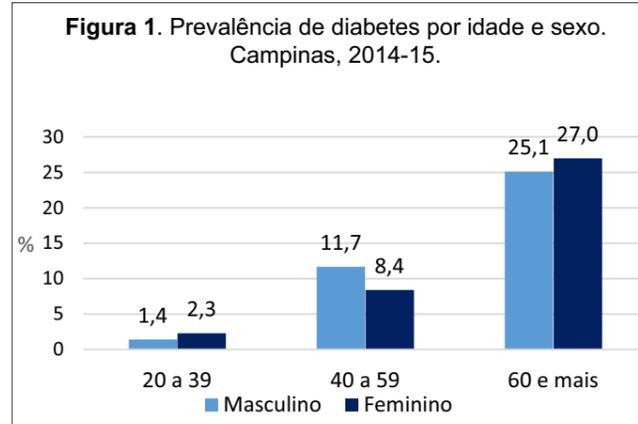
Tabela 1. Prevalência e número de diabéticos na população de Campinas, segundo grupos etários. 2014/15

Grupos de Idade (anos)	Prevalência e IC 95%	Número de diabéticos em Campinas
Adolescentes	0,6 (0,3-1,3)	1.014 (507-2.198)
Adultos (20-59)	5,3 (4,1-6,9)	35.542 (27.494-46.271)
Idosos (60 ou +)	26,2 (23,2-29,5)	36.173 (32.031-40.729)
Total	7,8 (6,6-9,3)	77.455 (65.539-92.350)

Este boletim traz dados sobre a prevalência do diabetes na população de Campinas, sobre as limitações e complicações que a doença vem provocando, sobre as práticas adotadas para controle da doença e sobre a saúde mental das pessoas diabéticas deste município.

Os dados do ISACamp 2014/15 revelaram que 7,8% dos moradores de Campinas com 10 ou mais anos de idade já foram diagnosticados com diabetes, o que significa que cerca de 77.455 pessoas do município nessas faixas de idade são diabéticos. No Brasil, estima-se que existam 12,5 milhões de pessoas com a doença. A prevalência do diabetes em Campinas é de 0,6% nos adolescentes, de 5,3% nos adultos e alcança 26,2% nos idosos, ou seja cerca de um em cada 4 idosos apresenta a doença (Tabela 1).

A figura 1 que apresenta a prevalência da doença segundo sexo e grupo etário mostra o forte crescimento com a idade mas sem diferença estatisticamente significante entre os sexos (Figura 1).



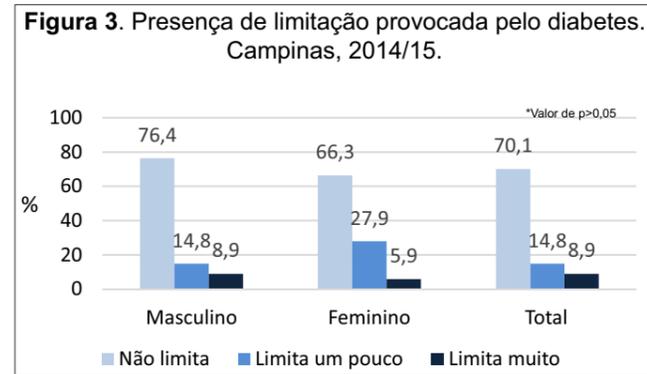
A prevalência do diabetes em Campinas mostrou-se mais elevada nos indivíduos com menor nível de escolaridade, naqueles que tinham menos de 8 anos de estudo (Figura 2). Após ajustes por idade, a diferença foi significativa apenas na população com 60 anos e mais (RP=1,47;1,02-2,11).

Tabela 2. Prevalência de diabetes e razões de prevalência segundo estado nutricional.

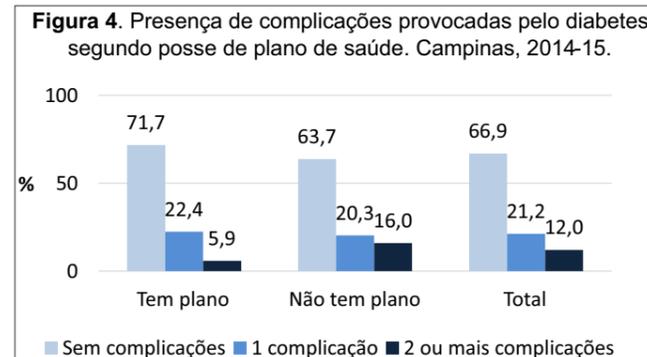
	Prev.	RP*	IC 95%
Índice de massa corporal			
Baixo Peso	11,1	0,72	0,39-1,31
Eutrófico	6,8	1	
Sobrepeso	8,5	1,43	0,96-2,12
Obeso	14,4	1,89	1,32-2,70

A análise da associação do diabetes com o índice de massa corporal (Tabela 2) revelou que a prevalência da doença é 89% maior nos obesos quando comparados aos indivíduos com peso normal, os eutróficos.

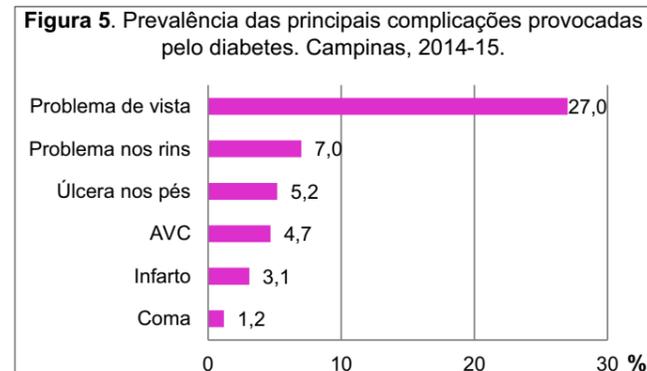
Uma parcela importante (70,1%) dos diabéticos de Campinas refere que não apresenta limitações provocadas pela doença nas suas atividades diárias. Mas, 14,8% referiram a presença de algum grau de limitação e 8,9% relataram sofrer limitação importante provocada pelo diabetes (Figura 3).



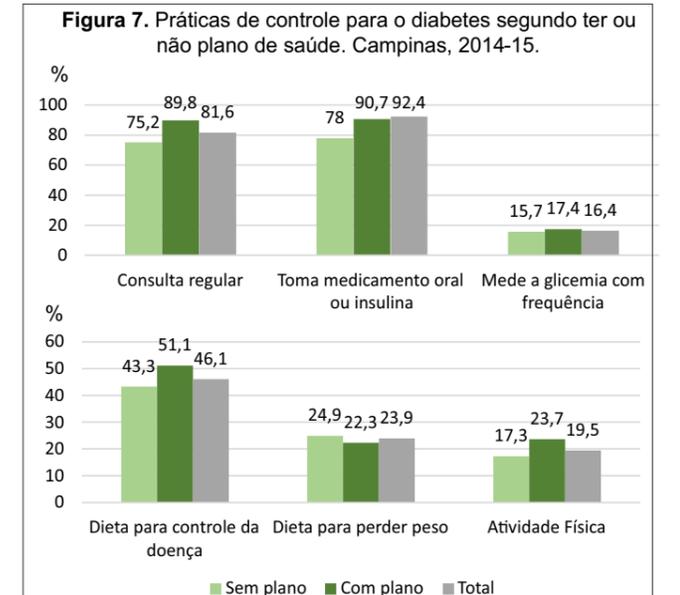
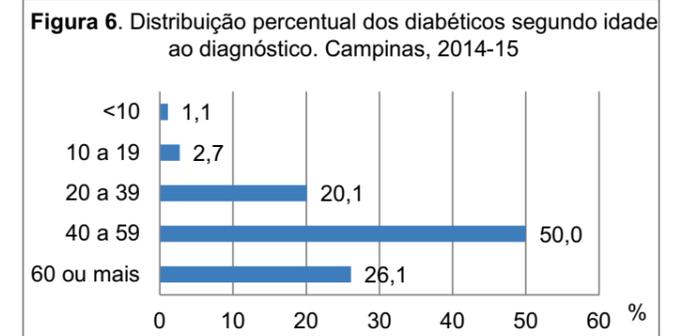
A Figura 4 mostra que 66,9% dos diabéticos de Campinas não apresentam nenhuma complicação provocada pela doença, mas 21,2% relataram apresentar uma complicação e 12% relataram ter 2 ou mais complicações. A presença de 2 ou mais complicações causadas pelo diabetes é maior nos indivíduos que não têm plano de saúde, comparados com aqueles que têm plano (RP=3,02;1,16-7,86). As pessoas sem plano de saúde são, em geral, as que vivem em piores condições socioeconômicas.



Em relação ao tipo de complicação apresentada, 27% dos diabéticos relataram problema de vista causado pelo diabetes, 7,0% problemas nos rins, 5,1% úlcera nos pés, 4,7% acidente vascular cerebral, 3,1% infarto e 1,1% ocorrência de coma provocado pelo diabetes (Figura 5).

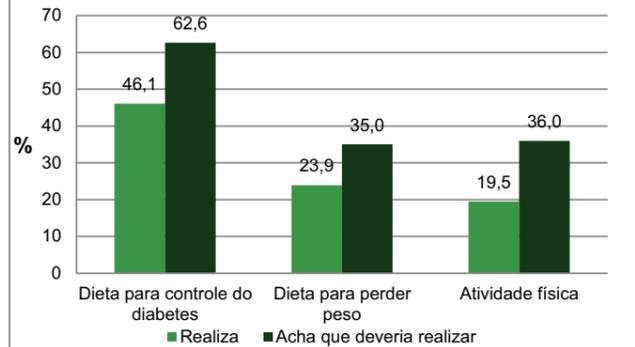


Os diabéticos de Campinas com 20 anos ou mais de idade, relataram que 50% deles tinha entre 40 a 59 anos de idade quando foi feito o diagnóstico da doença; em 1,1% deles o diagnóstico havia sido feito antes dos 10 anos de idade, em 2,7% na adolescência e em 25,8% a doença foi diagnosticada aos 60 ou mais anos de idade (Figura 6). Portanto é a partir dos 40 anos que ocorre a maior parte da incidência da doença.



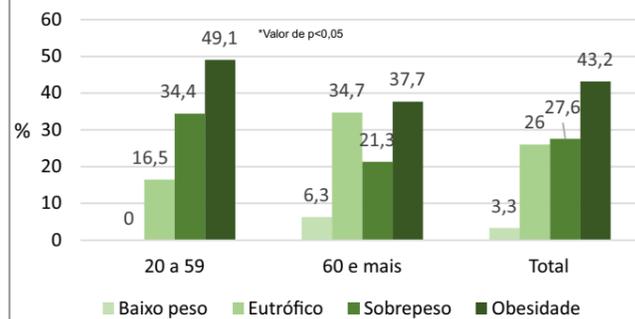
Entre as práticas de controle do diabetes, foi observada alta prevalência de consulta de rotina (81,6%) e de uso regular de medicamento oral ou insulina (92,4). Mas outras práticas, como dieta para controle da doença, dieta para perder peso, prática de atividade física e medir a glicemia com frequência apresentam prevalências mais baixas (Figura 7). Após ajustes por sexo e idade, a consulta regular ao serviço de saúde para cuidar do diabetes foi significativamente maior nos que têm plano de saúde em comparação aos que não têm. Pessoas sem plano de saúde, que necessitam de atendimento pelo SUS são de estratos populacionais com menor nível de renda e de escolaridade.

Figura 8. Práticas de controle para diabetes: o que os diabéticos fazem e o que acham que deveriam fazer. ISACamp 2014-2015.



Indagados sobre o que achavam que deveriam fazer para controlar a doença, 62,6% dos diabéticos manifestaram que deveriam fazer dieta para controle da doença, 35% fazer dieta para perder peso e 36% que deveriam fazer atividade física. Estes percentuais foram maiores do que os de diabéticos que realmente fazem (Figura 8). Mas, os percentuais dos que acham que deveriam fazer ainda são baixos em relação ao que seria desejado, mostrando a importância de frequentes orientações sobre as necessidades destas práticas.

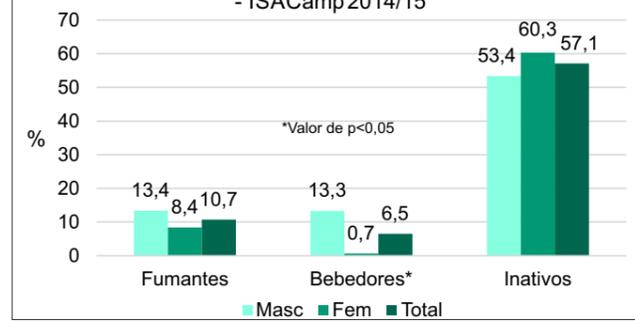
Figura 9. Estado nutricional dos diabéticos segundo faixa etária. Campinas, 2014-15



No que diz respeito ao estado nutricional, 27,6% dos diabéticos de Campinas estão com sobrepeso e 43,2% são obesos. Os percentuais de diabéticos com obesidade e sobrepeso são significativamente mais elevados nos adultos de que nos idosos (Figura 9). Enquanto nos idosos, 59% tem excesso de peso, nos adultos o percentual sobe para 83,5%.

Também entre os diabéticos, 10,7% são fumantes, 6,5% ingerem bebida alcoólica 4 ou mais vezes por semana e 57,1% são inativos em atividade física no lazer. Ressalta-se que a prevalência de ingestão frequente de bebida alcoólica é 13% entre os homens diabéticos e apenas 0,7% entre as mulheres diabéticas (Figura 10). Estes achados mostram a importância de orientação adequada aos pacientes diabéticos quanto aos cuidados que devem ter com a doença, além da consulta regular e do uso correto da medicação.

Figura 10. Prevalência de fumantes, bebedores de bebida alcoólica e inativos, segundo sexo, entre diabéticos de Campinas - ISACamp 2014/15



Outro aspecto importante a avaliar é quanto o diabetes pode afetar a saúde mental dos doentes. Nas figuras 11 e 12 são apresentadas as prevalências do relato da presença de problema emocional e da prevalência de transtorno mental comum (TMC) avaliado com um questionário designado de Self Reporting Questionnaire (SRQ 20). Observa-se que a presença do diabetes associa-se a aumento dos problemas emocionais e do TMC, mas isto se dá em especial com o aumento das limitações e das complicações provocadas pela doença. Este achado reforça a importância do cuidado adequado dos pacientes no sentido de evitar o surgimento de complicações e de limitações.

Figura 11. Prevalência do relato de problemas emocionais segundo a presença, as complicações e limitações do diabetes

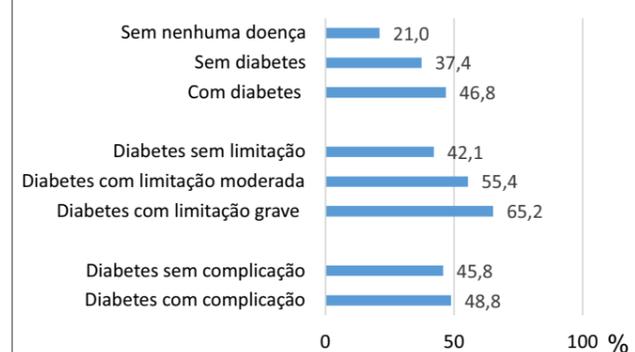
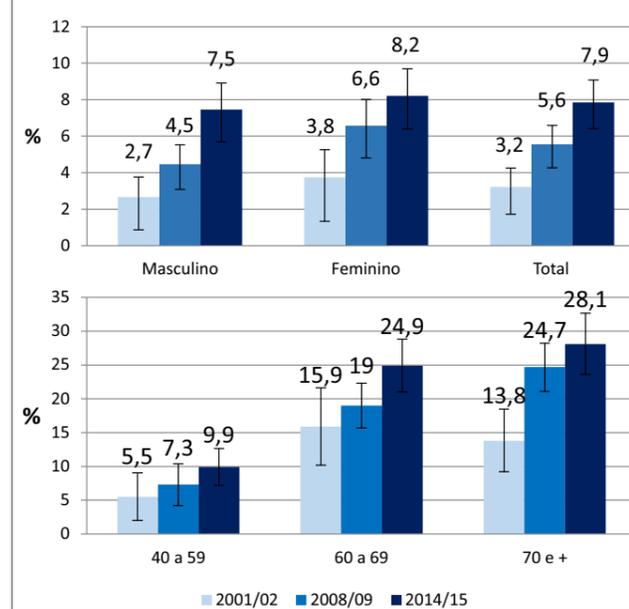


Figura 12. Prevalência de TMC segundo a presença, a complicação e limitações do diabetes.



Figura 13. Tendência do diabetes em três períodos na população com 20 anos e mais, por sexo e faixa etária



Comparando-se a prevalência do diabetes nos três inquéritos ISACamp realizados em Campinas observa-se a tendência marcante do crescimento da doença, em ambos os sexos e nas várias faixas de idade (Figura 13).

Este aumento leva à necessidade de uma melhor organização dos serviços de saúde no sentido de buscar deter o avanço da incidência do diabetes e de melhorar o controle da doença nos já afetados, no sentido de reduzir ou evitar a ocorrência de complicações e de limitações. Os achados ressaltam a importância de que os serviços de saúde atuem no sentido de promover, estimular e favorecer a adoção de estilos de vida mais saudáveis pela população em geral, e pelos diabéticos, no sentido de evitar a doença e suas consequências. Cuidado especial deve ser tomado pelos serviços do SUS, que atende a população socialmente mais vulnerável, que vive em piores condições de vida e com mais dificuldade para cuidar da doença e para conseguir adotar estilo de vida mais saudável.

Equipe responsável pelo Boletim:

Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde/DSC/UNICAMP
ccas@fcm.unicamp.br

Secretaria Municipal de Saúde-SMS
Juliana Natívio
Ana Paula Crivelaro Ferreira
Andrea Paula Bruno von Zuben

Marilisa Berti de Azevedo Barros
Margareth Guimarães Lima
Cecília Correia Ávila
Maria do Carmo Ferreira
Adail de Almeida Rollo

Publicado em Outubro/2023

Consulte outros boletins no site:
<https://www.fcm.unicamp.br/centros/centro-colaborador-em-analise-de-situacao-de-saude-ccas>



Boletim
nº 02

Inquérito de Saúde no Município
de Campinas - ISACamp 2014/15

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES

